



INVEST PARANÁ

07.19

PANORAMA GERAL DA ECONOMIA

O PIB paranaense recuou 1,6% no primeiro trimestre de 2019, em relação ao mesmo período do ano anterior, de acordo com o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), refletindo quedas nos três setores, especialmente na agropecuária (7,3%), impactada pela estiagem que afetou a colheita de soja, e na indústria de transformação (1,8%), sobretudo pela menor produção de bebidas e de produtos de madeira. Indicadores mensais corroboram a moderação no ritmo de crescimento da economia estadual – o IBCR-PR retraiu 0,6% no trimestre encerrado em maio, ante estabilidade no finalizado em fevereiro, segundo dados dessazonalizados. Em doze meses, a atividade paranaense cresceu 2,6% em maio, ante 1,9% em fevereiro.

COMÉRCIO

No âmbito da demanda, as vendas do comércio apresentam ritmo de vendas mais discreto, com desempenho inferior ao da região e do país. No trimestre até maio, o volume de vendas cresceu 0,6% no conceito ampliado, que inclui automóveis e material de construção. O volume comercializado em doze meses até maio expandiu 2,3%, ante médias de 5,2% na região e 3,8% no país. Dados dessazonalizados da Fenabreve indicam continuidade do crescimento das vendas de veículos na margem. O número de licenciamentos de automóveis e veículos comerciais leves aumentou 5,5% no segundo trimestre, ante o primeiro (dados dessazonalizados), embora ainda se situe 1,0% abaixo do registrado em igual período de 2018.

RECUPERAÇÃO DE 0,6%

SERVIÇOS

O volume de serviços recuou 2,7% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, conforme dados dessazonalizados da PMS do IBGE, repercutindo, principalmente, reduções no volume de serviços de transportes e prestados às famílias. No acumulado em doze meses até maio, o volume de serviços atenuou a queda, passando de 1,9% em fevereiro para 1,4% em maio, relativamente a iguais períodos anteriores.

RECUO NO SETOR DE SERVIÇOS DE 2,7%

MERCADO DE TRABALHO

No mercado de trabalho, observou-se criação de 10,9 mil postos formais no trimestre finalizado em maio, ante 17,5 mil no mesmo período de 2018, conforme dados do Caged. O setor de serviços – com aumento de vagas pelo nono trimestre em sequência – respondeu pelo maior número de novos postos, embora em quantidade expressivamente inferior ao de igual trimestre de 2018. A construção civil destacou-se pela geração de 3,6 mil vagas com carteira assinada, enquanto a indústria assinalou redução no trimestre, principalmente na atividade de madeira e mobiliário.

A taxa de desocupação no primeiro trimestre de 2019, 8,9%, recuou 0,7 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, de acordo com a PNAD Contínua do IBGE. A evolução decorreu do aumento mais intenso na população ocupada relativamente à força de trabalho. Na série com ajuste sazonal, também se observou redução na taxa de desocupação, que atingiu 8,2% no primeiro trimestre, ante 8,5% no último trimestre de 2018. A comparação interanual revela melhoria real no rendimento médio do trabalho (6,2%), superior aos indicadores para Sul (3,7%) e Brasil (1,2%).

AUMENTO DE 10,9 MIL POSTOS DE TRABALHO

SETOR AGRÍCOLA

Relativamente à oferta, o LSPA de junho do IBGE estima crescimento de 6,4% na safra de grãos em 2019, totalizando 37,3 milhões de toneladas (15,8% da produção nacional). Condições climáticas desfavoráveis nas safras de verão impactaram a lavoura de soja, cuja produção retraiu 15,8%, e a de feijão 1ª safra, com recuo de 19,8%, refletindo também a diminuição da área cultivada. Analiza-se os bons resultados para o milho, cuja produção deve expandir 40,2%, em parte pelo crescimento de 6,8% na área colhida. Os cultivos de 2ª safra poderão ser impactados pelas fortes geadas ocorridas no início de julho. Dentre as demais lavouras, destaque para as menores produções de mandioca (3,1%) e fumo (11,3%). O número de abates de aves e suínos cresceu 2,8% e 1,0% nos cinco primeiros meses de 2019, ante igual intervalo do ano anterior, enquanto o de bovinos diminuiu 5,8%. A participação estadual no total dos abates do país no período alcançou, na ordem, 35%, 21% e 3%.

AUMENTO NO SETOR AGRÍCOLA DE 6,4%

INDÚSTRIA

A produção industrial cresceu 3,8% no trimestre encerrado em maio, intensificando o ritmo, relativamente ao avanço de 1,8% no trimestre finalizado em fevereiro, de acordo com os dados dessazonalizados da PIM-PF Regional do IBGE. Verificou-se aumento na produção em nove dos treze setores pesquisados, com destaque para a fabricação de máquinas e equipamentos e de veículos automotores, reboques e carrocerias. Em doze meses até maio, a produção cresceu 6,3%, com contribuições positivas dos segmentos de veículos e de máquinas e equipamentos, e negativa da fabricação de produtos alimentícios. Proxy dos investimentos no setor, o número de licenciamentos de caminhões e ônibus diminuiu 10,9% no segundo trimestre, impactado por elevada base de comparação (+23,6% no primeiro, dados dessazonalizados). Entretanto, considerando horizonte mais longo, observou-se expansão de 36,3% no primeiro semestre, ante igual período de 2018, sugerindo cenário benigno para o investimento. A confiança dos empresários da indústria manteve trajetória decrescente desde fevereiro. O Icei atingiu 55,7 pontos em junho, ante 60,2 pontos em março, com piora nos indicadores de condições atuais e de expectativas. Em julho, o Icei alcançou 58,9 pontos, com melhora nos dois componentes, especialmente o de expectativas.

AUMENTO DE 3,8% NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

BALANÇA COMERCIAL

A balança comercial do Paraná registrou superavit de US\$1,7 bilhão no primeiro semestre de 2019, valor inferior ao de igual período de 2018. O comportamento das exportações foi condicionado por reduções de 6,8% nos preços e 6,3% nas quantidades. O recuo ocorreu em todos os fatores, sendo mais intenso nos produtos básicos, sobretudo pelo menor embarque de soja, destinados, majoritariamente, para a China – principal comprador dos produtos paranaenses. Adicionalmente, observou-se decréscimo de 40,3% nas vendas para a Argentina – segundo destino –, em especial pelo fraco desempenho do setor automotivo. O aumento das importações decorreram da alta de 13,3% nos preços, tendo em vista a retração de 6,4% no quantum.

SUPERAVIT DE US\$1,7 BILHÃO